

Molecada em casa é cada meleca

Que tal acrescentarmos na classe dos heróis os profissionais que passaram a ser lembrados com imensa saudade pelas mães? Estou falando de professores e professoras

Luiz Puntel | ACidadeON/Ribeirao3/5/2020 07:00



Pessoal, que as homenagens a todos os que estão na linha de frente, correndo risco de contrair o vírus para salvar ou sepultar as vítimas, são mais do que justas, ninguém há de negar. Pelo contrário, merecem que batamos palmas sem parar. São uns heróis! Mas, que tal acrescentarmos a esses heróis, uma classe de profissionais que passaram a ser lembrados, e com uma pontinha imensa de saudades pelas mães? Estou falando da classe de professores e professoras. E essa lembrança me veio ao ver uma publicação no Instagram, feito pela atriz Luana Piovani.

Ela está morando em Portugal e leu um desabafo de uma mãe portuguesa que não aguenta mais. O que ela não aguenta? A quantidade de teletrabalhos que os pais têm que descarregar da teleescola para os miúdos estarem a acompanhar os conteúdos lecionados. Detalhe: "descarregar" é a palavra portuguesa que traduzimos por "download", tá? (não será preciso explicar a ironia, certo?)

A mãe portuguesa teve um 'siricutico', um 'cataprum', um sai-da-frente, chutou o balde e talvez até tenha dado um supapo no écran, como eles chamam

a tela do computador e embirrou: não ia mais seguir os teletrabalhos enviados pela escola. Era tanto teletrabalho, tanta tralha, e os miúdos a reclamarem, que ela metralhou supapo pra tudo quanto é lado! Os miúdos dela ficaram pianinhos atrás da porta, só vendo o que ia sobrar para eles, ó pá!

Mas, uma coisa que me chamou a atenção foi uma rápida leitura dos comentários sobre o vídeo postado pela atriz Piovani. Em um deles, li o desabafo de um professor, o Luciano Garrido. E tomo a liberdade de publicar: "Pessoas queridas! Agora se coloquem no lugar de nós, educadores, que temos de trabalhar em dobro para alimentar plataforma, criar aulas atrativas e que se adeque à atual situação. Não temos mais horário de trabalho. São reuniões praticamente todo dia. São correções de atividades durante o dia e noite, são planejamentos para que pelo menos o exigido pela BNCC seja passado para as crianças de forma mais agradável, não se tornando pesado e chato. Não fazemos isso pra provar que a escola não parou, muito menos provar que a educação não parou, até mesmo porque a educação deveria vir de casa. Vocês estão reclamando de ter que dar atenção por uma hora aos seus filhos, seja um, dois ou três, que seja! Agora, se coloquem no lugar dos professores que lidam com toda essa angústia com trinta crianças em uma sala de aula. Amamos o que fazemos, amamos nossas crianças e ver o quanto podemos transformar suas vidinhas por meio do conhecimento é o que nos dá gás pela jornada na área do magistério."

Está aí a palavra de um profissional da área de educação e sem dúvida que os e as colegas do professor Garrido assinariam embaixo do seu post.

Puntel, isolado em casa, ouvindo a vizinha gritar: "Quem fez esta meleca na cozinhaaaa!" Vixi!

Fonte: A Cidade On